

Os/As professores/as e o futuro à educação

NÓVOA, António.

Professores: libertar o futuro

São Paulo: Diálogos Embalados, 2023. 140 p.

O livro *Professores: libertar o futuro*, escrito por António Nóvoa em colaboração com Yara Alvim, aborda uma série de temas interconectados em dez capítulos e foi lançado no Brasil em 2023, pela Editora Diálogos Embalados. Nóvoa dedica a professoras e professores brasileiras/os com quem teve a oportunidade de aprender e trabalhar, e que, ao longo das últimas três décadas, dedicaram-se a ouvi-lo.

O reconhecimento e a defesa dos/das professores/as e da escola são características marcantes das obras de Nóvoa, professor catedrático na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, instituição da qual já foi reitor. Doutor em Ciências da Educação (1986) pela Universidade de Genebra, Suíça, e doutor em História Moderna e Contemporânea (2006) pela Universidade de Paris, é autor de publicações em diversos países, contribuindo para a produção do conhecimento, em especial, acerca da formação de professores/as. Como embaixador de Portugal junto à Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Nóvoa contribuiu para a elaboração do relatório *Reimaginar juntos os nossos futuros: um novo contrato social da educação*, lançado em 2021. Na ocasião, ele presidiu o Comitê de Pesquisa e Redação da Comissão Futuros da Educação, cujos trabalhos culminaram na construção do relatório que embasou o livro aqui resenhado.

Na abertura do livro, o autor faz referência ao contexto de sua produção, destacando que é composto por textos já publicados e outros inéditos, produzidos em diferentes momentos históricos e, portanto, com singulares contribuições. Registra ainda que o livro é organizado em torno de temas alusivos ao Dia Mundial do Professor, instituído pela Unesco em 05 de outubro de 1994, retomando os lemas comemorativos da data em 2013 a 2022, assim como o citado relatório da Unesco (2021). Reforça que a educação e os/as professores/as são agentes da transformação da realidade e responsáveis por libertar o futuro, defendendo a necessidade de uma abordagem colaborativa e reflexiva para enfrentar os desafios presentes e futuros da educação.

Destaca-se no conjunto de textos do livro a importância de refletir sobre o futuro, de assumir os riscos das mudanças e de reconhecer a imprevisibilidade, sendo imprescindível compreender o passado e o presente desses espaços e tempos. Além disso, o autor reflete sobre a necessidade de pensar ‘os futuros’ dos/das professores/as e da escola, acolhendo a cooperação, o convívio com o/a outro/a, a educação humana, a esperança e o cultivo do bem

comum, elementos que alicerçam a transformação das relações educacionais e sociais – as quais começam *nos* e *com* os/as professores/as.

O capítulo I, *Os professores e os futuros da educação*, faz referência às principais linhas do relatório da Unesco lançado em 2021, que atribui papel central aos/as professores/as nos processos de transformação da escola e da educação. O autor faz uma contextualização do relatório em tópicos, chamando a atenção para as grandes interfaces da educação, as experiências e o alargamento dos horizontes futuros. Para tanto, sublinha que o futuro da educação e dos/das professores/as se alicerça na construção conjunta de esforços, de união, de iniciativas e de resistência aos discursos catastrofistas sobre a morte da escola.

À vista disso, Nóvoa reflete sobre as promessas passadas e os futuros incertos, reconhecendo os avanços da educação no cenário mundial nas últimas décadas. Indica que as promessas não cumpridas na educação evidenciam a falta de compromisso político e um modelo escolar que parece ter atingido seu ápice. Nessa perspectiva, para renovar a educação, é nevrálgica a articulação entre pedagogia, currículo, professores/as, escolas e sociedade. Isso também implica a necessidade de uma nova agenda de investigação em educação, demanda que se estabeleça um novo diálogo e que se conduzam ações conjuntas, tendo por escopo a garantia do reconhecimento de professores/as como pilares da democracia. Nesse cenário, pode-se esperar a ressonância de uma educação baseada nos direitos humanos e, por conseguinte, nos deveres que esses nos impõem.

No Capítulo II, *Professores: alargar as possibilidades de futuro*, o tema central das reflexões é a imperiosa defesa da “humana docência” numa perspectiva de “educar os humanos por humanos para o bem da humanidade” (NÓVOA, 2023, p. 20). Nessa seção, Nóvoa traça um paralelo entre as incertezas, a imprevisibilidade e os desafios enfrentados durante a pandemia da Covid-19, ponderando que esses elementos contribuíram para evidenciar a necessidade de proteger, transformar e valorizar as escolas e os/as professores/as. Essa percepção acaba por exercer relevante papel quando se vislumbra a construção de um futuro que fortifique a identidade profissional dos/das docentes; em que ocorra a transformação da escola, garantindo maior diversidade e novos ambientes educativos; e em que se testemunhe a consolidação de um conhecimento próprio da educação.

Após referenciar o futuro, sem esquecer as interlocuções com o cotidiano e a realidade presente, no Capítulo III, *A educação e os nossos futuros comuns*, o autor defende ser premente que a abordagem educativa, a prática pedagógica dos/das professores/as e as relações no contexto escolar sejam baseadas nos direitos humanos e em cinco temas que compõem a agenda de sustentabilidade: a paz, as alterações climáticas, as desigualdades, o digital e a demografia. Enfatiza que o espaço comum da educação deve envolver a coletividade na esfera das discussões, deliberações e ações.

O Capítulo IV, *Nada substitui um bom professor*, elenca algumas razões que justificam a relevância de um/uma bom/boa professor/a no processo educativo e reafirma que nada pode substituir esse/a profissional no cenário de educação. Tal reflexão, recorrente, é uma

das tônicas do trabalho do professor português: reconhecer e defender os/as professores/as como o centro das mudanças e transformações que se processam no contexto educacional. Nesse sentido, ele apresenta recomendações para uma profissão com futuro, indicando a existência de três batalhas que precisam ser enfrentadas: pelo prestígio da profissão, em defesa da escola pública e pela participação dos/das professores/as nas políticas educativas.

Na sequência, no Capítulo V, *A liberdade como princípio e como fim*, Nóvoa amplia o debate sobre a liberdade ser reconhecida como caminho, princípio e fim da educação. Ele afirma que essa relação dialógica é possível quando a educação pública contempla conceitos centrais como igualdade, diversidade e aprendizagem, participação, autonomia e criação. Desdobram-se desses conceitos e práticas as transformações voltadas à libertação, na busca de um futuro melhor para a educação e os/as professores/as. Nessa direção, ao defender a liberdade em suas diversas possibilidades de expressão e realização na atividade profissional, o autor destaca que é preciso desvencilhar-se das amarras que aprisionam e limitam os/as professores/as, ressaltando que precisam de espaço e da organização coletiva para promover as mudanças necessárias, pois os futuros da educação e dos/das professores/as se constituem também pelo cuidar, pelo ampliar e pelas interações potencializadas pela liberdade da coletividade.

O Capítulo VI, *O conhecimento profissional docente: consequências para a formação de professores*, pauta-se pela discussão sobre a importância da qualificação de professores/as como direito a ser reconhecido. Nesse sentido, Nóvoa reflete sobre o conhecimento e suas relações, argumenta e defende a necessidade de um terceiro gênero de conhecimento – que define como conhecimento profissional – e, por fim, destaca a importância de esse terceiro lugar institucional de formação ser pensado com o propósito de qualificar a formação docente. Para o autor, os/as professores/as são detentores/as de um conhecimento próprio, que faz parte de sua profissionalidade, porém, esse saber ainda é incipientemente refletivo nas produções acadêmicas. Assim, a formação dos/das professores/as é um expressivo contributo para a valorização docente, imprescindível para as mudanças, devendo ser reconhecida como elemento de resistência à subalternização desses/as profissionais. Nóvoa destaca que o conhecimento profissional docente emerge como um terceiro gênero de formação justamente por olhar para as dimensões institucionais, profissionais e públicas que o circunscrevem, se constituindo como um agir contínuo do desenvolvimento profissional docente, que perpassa e articula a formação inicial, a indução e a formação continuada. Sendo assim, os novos modelos de formação de professores/as devem se organizar a partir do conhecimento profissional docente, que é contingente, coletivo e público; e precisam retomar as reflexões sobre profissão e profissionalidade docente como caminho para potencializar o papel e a importância dos/das professores/as hodiernamente.

Ampliando o debate acerca da profissão docente, no Capítulo VII, *Jovens professores: o futuro da profissão*, o autor aborda a importância da etapa de indução profissional, compreendida entre a licenciatura e o efetivo exercício da profissão. Faz referência ao período como determinante

no que refere ao modo como nos tornamos professores/as e à construção da identidade profissional. Defende, nessa direção, que a profissão docente não terá futuro se não for dispensada maior atenção a professores/as mais jovens, reforçando a importância da etapa de indução profissional – definida, nas suas palavras, como o período “entre-dois” – e a necessidade de repensar os ambientes de formação, pesquisa e trabalho. Por fim, faz um chamado às universidades, convidando-as a se envolverem mais com Educação Básica, interfaces e cotidiano escolar para qualificar a formação de professores/as. Reforça que se almejamos mudanças, a educação deve ser prioridade e não ficar relegada em plano secundário. Isso inclui acolher e reconhecer que os/as jovens professores/as são essenciais para renovar a vida da profissão e das escolas – e esse cenário há de se consolidar como o horizonte a ser buscado.

Os professores depois da pandemia: a reinvenção do futuro é o título do Capítulo VIII, que volta um olhar especial para a necessidade de mudanças profundas na educação e no trabalho docente. Nóvoa alicerça suas discussões na abrupta mudança que ocorreu no processo de escolarização em razão do isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19. Destaca que experiências e vivências desse período histórico evidenciaram ilusões e concepções equivocadas que sempre existiram, mas que se tornaram mais identificáveis na pandemia: as aprendizagens acontecem de modo natural em diferentes espaços e tempos; a escola física dará lugar à escola virtual; a pedagogia poderá ser substituída pela tecnologia. O professor português defende que a educação é um processo composto por intencionalidades, refletindo sobre o fato de serem os/as professores/as que dinamizam as relações. Essas se constroem a partir de um espaço comum, no qual novos ambientes são acolhidos para que se efetive a composição de uma pedagogia do encontro.

O texto destaca ainda que a pandemia abriu espaço para a compreensão da inevitabilidade de mudanças no seio escolar, entre elas, as mudanças na formação de professores/as. Consoante a isso, chama atenção para o *consumismo pedagógico* e o *solucionismo tecnológico* que se instauraram no período, além do ilusionismo futurista projetado face às demandas apresentadas na pandemia, tidas como propulsoras de novos delineamentos para políticas públicas e caminhos para a escola e a educação. Nóvoa apresenta três movimentos necessários às mudanças que se buscam, defendendo sobremodo o papel dos/das professores/as na construção de um espaço público comum de educação, na criação de novos ambientes escolares e na composição de uma pedagogia do encontro. Ele finaliza o capítulo aglutinando questões que justificam os fatos de todos/as dependermos de todos/as e de precisarmos enunciar e partilhar os trabalhos dos/das professores/as, bem como as experiências vividas, pois com a pandemia, o futuro mudou muito. Por fim, pondera sobre a possibilidade de se construir outros futuros não limitados ao imediatismo do presente.

Dando continuidade a essa reflexão, no Capítulo IX, *E depois da pandemia? Recuperar ou transformar*, Nóvoa procura respostas educativas pós-pandemia, articulando um debate sobre a dinâmica de transformação instaurada pela pandemia – que expandiu a compreensão sobre a necessidade de enfrentamento dos desafios que se impõem, mas também de se

organizarem outras possibilidades educativas. Ele defende a importância de repensarmos o modelo de educação e formação de professores/as, tomando como referência o contexto pandêmico e a relevância de perceber a escola e suas interfaces num contexto que transcenda o modelo organizacional consolidado no século XIX. Destaca que, para além das lições aprendidas com a pandemia, a escola e os/as professores/as passam – e precisam passar – por metamorfoses. Por isso, os/as convida a reinventar e ressignificar tanto as suas práticas pedagógicas quanto os ambientes educativos nos quais estão inseridos/as. Para o autor, mesmo com a pandemia e as heranças deixadas por ela, não haverá um mundo novo nem uma escola nova. O que deve haver é uma expressiva mudança, que se revelou possível e necessária. Nesse sentido, a educação, a escola e os/as professores/as devem ser reconhecidos/as como protagonistas para deliberação e construção de outros caminhos a serem percorridos em nome de um interesse comum, a educação.

Os professores e a mudança: que papel para formação de professores? é o título do último capítulo do livro, no qual Nóvoa chama atenção para o papel dos/das professores/as nos processos de transformação da educação e das metamorfoses pelas quais a escola passa. O texto está organizado em três *andamentos*: políticas educativas e organização da escola; ponte entre andamentos; professores/as e sua formação. Os nexos entre os três andamentos culminam em uma discussão que reafirma a necessidade de pensar sobre a profissão docente para além das significações a ela atribuídas. Defende a importância da formação profissional e do desenvolvimento profissional docente, compreendendo linearmente a formação inicial, a indução profissional e a formação continuada. Ao considerar esse processo, o autor reforça que os/as professores/as são os pilares das transformações e das mudanças, uma vez que essas começam com os/as professores/as em sua coletividade.

Os textos dessa obra apresentam contribuições teórico-reflexivas e ratificam a defesa de que é premente pensar a escola, os/as professores/as, a profissionalidade, a profissão e a formação de docentes a partir do momento presente e dos acontecimentos históricos, com vistas aos futuros que se abrem. Nesse sentido, as reflexões postas em circulação no livro consolidam-se como expressivas características que, na linearidade histórica, demarcam as tantas contribuições de António Nóvoa no campo da educação.

Recebido em: 04/03/2024; Aprovado em: 09/04/2024.

 **PAULO ROBERTO DALLA VALLE**

Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba – SC, Brasil.

 **JACQUES DE LIMA FERREIRA**

Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba – SC, Brasil.